

dora, forjando uma ótica idealista e otimista das possibilidades de auto-determinação nacionais.

A mais interessante abordagem histórica da coletânea é a de Charles Martin, que analisa a política de desenvolvimento e reconstrução nacionais que Kwame Nkrumah desenvolveu em Gana entre 1951-1966. Esse movimento sintetizou-se num plano de acumulação acelerada de capital técnico, dirigido pelo Estado e apoiada por empréstimos e investimentos externos. Embora tenha mantido em Gana as contradições básicas de desigualdade, essa “revolução parcial” criou uma infra-estrutura material irreversível que conduziu o país a novos caminhos históricos.

O conceito de nação é básico para estudar as transformações que caracterizam o panorama histórico contemporâneo. Assim, discute Emmanuel Terray aspectos teóricos fundamentais. O que é nação? Espaço onde se travam as lutas de classe? Ou comunidade superior, sem antagonismos de classe? É válida a afirmação de que toda a ideologia nacional é repetição de um ato fundador mítico: a instauração do estado capitalista?

Mariénstras e Fabre analisam o novo aspecto de colonialismo que se enraíza no nacionalismo e que objetiva a homogeneização das características culturais, negando a grupos minoritários sua sobrevivência.

O mérito dessa coletânea, para o historiador, está em que, ao ressaltar aspectos importantes dos nacionalismos contemporâneos, coloca novas questões novas perguntas que permitem reformular a pesquisa sobre o processo de dominação colonial e sobre a luta pela auto-determinação. Dessa forma, a reflexão sobre a teoria centro-periferia recoloca colonialismo e nacionalismo como exercícios de reprodução do sistema e oferece-nos referencial crítico para repensar a História do Terceiro Mundo.

VERA LÚCIA AMARAL FERLINI

\* \* \*

\*

MACLURE (J. Stuart). — *Educational Documents England and Wales — 1816 to the present day*. 3ª edição 1973. London, Methuen & Co. Ltd.

A Inglaterra é possivelmente um dos países em que melhor se encontra documentado o desenvolvimento de seu sistema educacional, com freqüentes relatórios oficiais e extra-oficiais sobre as condições em que se realiza o ensino, a formação de docentes e sobre os mais variados aspectos da educação formal. Todavia nem sempre é fácil ao estudioso da história da educação, da educação comparada ou para as pessoas interessadas no assunto conseguir compulsar a documentação mais relevante com facilidade. É verdade que periodicamente o governo inglês cuida de reunir esta documentação oficial em volumes (veja-se a propósito os volumes da *Royal Commissions and Departamental Committees*)

mas o seu alto custo e a dificuldade de acesso aos mesmo, principalmente para especialistas que estão em outros países, torna obras como a de Maclure de grande utilidade.

Neste trabalho o autor procurou reunir documentos e extratos de documentos muito importantes para a educação na Inglaterra e em Gales, de 1816 até hoje (1972). Naturalmente dada a amplitude do período e o volume de documentos existentes se fez mister fazer uma seleção. Como o autor expõe na introdução de seu trabalho, não teve qualquer pretensão de fazer uma história da educação, sua intenção foi apenas aglutinar os documentos de modo a torná-los mais acessíveis ao estudante, e, dado que alguns deles eram muito longos, foi obrigado por vezes a fazer a apresentação apenas de partes extraídas do mesmo. Sua seleção restringiu-se aos documentos oficiais e dentre eles procurou escolher aqueles que mais marcaram o desenvolvimento do sistema educacional na Inglaterra e em Gales. Evidentemente, o trabalho tem a marca pessoal do autor, não se restringindo à seleção, aos extratos apresentados e à organização, ela se faz sentir também nas pequenas notas que introduzem documentos ou grupos de documentos. Nestas notas o autor procura situar o leitor em relação aos fatos que deram origem aos documentos e suas implicações e relações com documentos posteriores e anteriores.

São arrolados 55 documentos extratos de documentos, os quais são apresentados obedecendo uma seqüência cronológica. Os mais antigos dizem respeito aos relatórios das comissões parlamentares, de 1816 a 1818, que focalizaram o problema da educação das classes menos privilegiadas. O mais recente data de 1972 e é constituído pelo *James Report* e se refere à educação e treinamento de professores. Como era de se esperar, os documentos fundamentais e que ditaram mudanças educacionais e diretrizes básicas para a educação inglesa neste período estão todos presentes. Este é o caso de: *Revised Code, 1862, Education Act, 1902, Elementary Code, 1904, Regulations Code, 1904, Regulations for Secondary Schools, 1904, Free Places in Secondary Schools, 1907, Supplementary Regulations for Secondary Schools in England, 1907, Education Act, 1918, White Paper on Educational Reconstruction, 1943, Education Act, 1944, White Paper on Technical Education, 1956, White Paper on Industrial Training, 1962, e Secondary Organization, 1970.*

Além disso, são apresentados integral ou parcialmente muitos dos relatórios de comissões governamentais encarregadas de estudar aspectos específicos e problemáticos da educação, muitos dos quais foram a base de sustentação para leis e reformas educacionais posteriores. Dentre os mais antigos arrolados aparecem o relatório das comissões parlamentares de 1834, 1838, 1840, 1846 e 1847.

Dos relatórios mais recentes, todos fundamentais estão presentes, podendo-se destacar os seguintes: *The Newson Report (1963), The Robbins Report (1963), The Plowden Report (1967), The Gittins Report (1968), The Daiton Report (1968), The Newson Report (1968) e The Donnison Report (1970).*

Assim embora a obra não constitua, com bem diz o autor, uma história da educação, pela organização dada aos documentos, e pelas notas que os introduzem, ela pode oferecer ao leitor uma perspectiva da documentação que sustentou e mantém o sistema educacional em Gales e na Inglaterra, das premissas básicas e da filosofia que norteou cada mudança. Trata-se de um livro útil a historiadores e a educadores.

GERALDINA PORTO WITTER

\* \* \*

MONTEIRO (Duglas Teixeira), KOLAKOWSKI (Leszek), IANNI (Octávio), FRY (Peter), VAZ (Pe. Henrique) e MATTA (Roberto da). *Religião e Sociedade*. CER (Centro de Estudos de Religião) e HUCITEC (Ed. Humanismo, Ciência e Tecnologia). (Revista). São Paulo. Maio de 1977.

*Religião e Sociedade*, revista semestral, que teve o seu primeiro número em maio do corrente, pretende preencher um vazio: tratar a religião como objeto de interesse científico. Em outros termos: pela primeira vez, uma revista sobre religião é editada sem que pertença a um grupo religioso. Abre-se a qualquer contribuição (até mesmo à teológica) em sua intenção de ser, ao mesmo tempo, campo de debates e de concentração de pesquisas.

A atualidade do assunto da revista foi constatada no último Congresso da ANPUH, recentemente levado a efeito em Florianópolis, quando surgiu como um dos temas propostos, embora vencido, para a próxima reunião da organização.

Roberto da Matta escreve “Carnavais, paradas e procissões: reflexos sobre o mundo dos ritos”. Põe em andamento a sugestão com que finaliza o trabalho: “Para repensar os ritos, portanto, é necessário primeiro desritualizar” (p. 29). Estuda, principalmente, as paredes e desfiles sem, em nenhum momento, procurar dicotomizá-los, porque o que são eles? Ritos, isto é, combinatórias de elemento e relações sociais encontráveis, também, nos comuns atos cotidianos mas que têm certos aspectos realçados nas manifestações rituais. Esta colocação em *close-up* facilita a leitura das mensagens sociais. Daí o interesse em estudar os rituais desritualizados.

Pioneiros no estudo da classe média na Umbanda (que floresce com a industrialização), Diana Brown e Renato Ortiz apresentam, respectivamente, “Umbanda e classes sociais” e “A morte branca do feiticeiro negro”. Mostram o “embraquecimento da cultura negra” (p. 43), a “Umbanda branca”, “a integração e a legitimização da religião umbandista na sociedade brasileira de classes” (p. 43) e, principalmente, a sua manipulação ideológica.

De uma pesquisa que vem desenvolvendo sobre descendentes de brasileiros, em Lagos, Nigéria, Manuela Carneiro da Cunha infere algumas hipóteses em